



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
FACULDADE DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES (FALLA)
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS**

KARLA MARIA DA CUNHA CAVALCANTE

**O ENSINO DE LINGUAGENS NA FORMAÇÃO INICIAL: O QUE NOS (RE)VELAM
AS VOZES DOS PIBIDIANOS SOBRE O AGIR DOCENTE**

**CAMPINA GRANDE - PB
2024**

KARLA MARIA DA CUNHA CAVALCANTE

**O ENSINO DE LINGUAGENS NA FORMAÇÃO INICIAL: O QUE NOS (RE)VELAM
AS VOZES DOS PIBIDIANOS SOBRE O AGIR DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção de título de Licenciatura Plena em Letras- Língua Portuguesa pela Faculdade de Linguística, Letras e Artes (FALLA) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) campus I, Campina Grande - PB.

Orientador: Profa. Dra. Iara Francisca Araújo Cavalcanti

**CAMPINA GRANDE - PB
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C376e Cavalcante, Karla Maria da Cunha.

O ensino de linguagens na formação inicial [manuscrito] : o que nos (re)velam as vozes dos pibidianos sobre o agir docente / Karla Maria da Cunha Cavalcante. - 2024.

30 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Faculdade de Linguística, Letras e Artes, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Iara Francisca Araújo Cavalcanti, Coordenação do Curso de Letras Português - CEDUC. "

1. Formação inicial. 2. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. 3. Interacionismo sociodiscursivo. 4. Formação docente. I. Título

21. ed. CDD 372

KARLA MARIA DA CUNHA CAVALCANTE

O ENSINO DE LINGUAGENS NA FORMAÇÃO INICIAL: O QUE NOS (RE)VELAM
AS VOZES DOS PIBIDIANOS SOBRE O AGIR DOCENTE

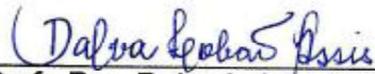
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para
obtenção de título de Licenciatura Plena
em Letras- Língua Portuguesa pela
Faculdade de Linguística, Letras e Artes
(FALLA) da Universidade Estadual da
Paraíba (UEPB) campus I, Campina
Grande - PB.

Aprovada em: 28/10/2024.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Iara Francisca Araújo Cavalcanti (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Dalva Lobão Assis (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Guilherme Moés Ribeiro de Sousa (Examinador)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Dedico à minha mãe Eliane (In memoriam), que me educou com o propósito de alcançar meus sonhos e objetivos. A ela toda minha gratidão e eterna saudade.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Perguntas utilizadas no questionário	18
Quadro 2 – Período que os participantes estavam quando iniciaram no PIBID.....	18
Quadro 3 – Percepção dos alunos sobre o PIBID	19
Quadro 4 – Como o PIBID pode promover a inovação e a criatividade.....	21
Quadro 5 – Contribuições do programa para conhecimento científico	22
Quadro 6 – Trabalho planejado e o que foi realizado	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

IES - Instituição de Ensino Superior

ISD - Interacionismo Sociodiscursivo

L A - Linguística Aplicada

MEC - Ministério da Educação

PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	08
2	PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO INICIAL	09
3	BREVE ABORDAGEM DO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO (ISD) COM ÊNFASE NOS MECANISMOS ENUNCIATIVOS: VOZES E MODALIZAÇÕES	13
3.1	Contribuições do ISD para a prática docente	14
4	METODOLOGIA	16
4.1	Procedimentos e ferramentas de coleta de dados na pesquisa	17
5	REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL A PARTIR DAS VOZES DE PIBIDIANOS	18
6	CONCLUSÃO.....	25
	REFERÊNCIAS.....	26
	APÊNDICE – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	28

O ENSINO DE LINGUAGENS NA FORMAÇÃO INICIAL: O QUE NOS (RE)VELAM AS VOZES DOS PIBIDIANOS SOBRE O AGIR DOCENTE

Karla Maria da Cunha Cavalcante¹

RESUMO

Este estudo tem como objetivo principal analisar a partir dos mecanismos enunciativos (vozes e modalizações), as contribuições do programa PIBID para o agir docente do curso de Licenciatura em Letras/ Português de uma instituição pública do estado da Paraíba. A opção por esta análise deve-se à compreensão de que as vozes são textos ricos em informações acerca da formação de professores iniciantes na graduação, que nos possibilitam interpretar situações que compõem a formação e o trabalho docente em diferentes contextos. Situado no campo da Linguística Aplicada, com o foco na formação docente, buscamos as contribuições de pesquisadores que defendem a linguagem como objeto de estudo e de investigação, por ter muito o que dizer sobre a formação inicial e/ou continuada de professores, a exemplo de Bronckart (1999), Machado e Bronckart (2006, 2009) que investigam a interação entre linguagem e prática docente; Amigues (2004), Tápias-Oliveira (2006), Reichmann (2012), por observarem a linguagem em situações de trabalho docente; Pereira e Vitorino (2012), por compreenderem a escrita em diários como uma prática de letramento e Tardif (2012, 2014), que enfatiza a importância da formação inicial, do estágio e da participação no PIBID para o desenvolvimento da competência docente, dentre outros. Neste contexto, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de entender como está sendo compreendido o trabalho docente por professores em formação inicial inseridos em programas de formação. Os objetivos específicos abrangem: discutir e categorizar as contribuições do programa para essa formação inicial, além de identificar as diferentes vozes presentes nos discursos dos participantes do programa. A metodologia utilizada caracteriza-se como pesquisa qualitativa, empregando um questionário semiestruturado no *Google Forms*, para seis participantes do programa, nas contribuições de Gil (2008), Marconi e Lakatos (2008). Os resultados da pesquisa evidenciam o PIBID como um instrumento relevante para a formação docente e para a construção da identidade do professor, destacando que essa experiência de participar do programa traz contribuições significativas para o desenvolvimento profissional dos alunos de licenciatura, bem como para os professores do ensino básico, por terem a oportunidade de estarem inseridos na interação entre a escola e o ensino superior.

Palavras-chave: Formação inicial; PIBID; Interacionismo Sociodiscursivo.

ABSTRACT

This study aims to analyze the contributions of the PIBID program to the teaching action of the Portuguese Language/Literature degree course at a public institution in the state of Paraíba, focusing on enunciative mechanisms (voices and modalizations). The choice of this analysis is due to the understanding that voices

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras Português pela Universidade Estadual da Paraíba - Campus I. E-mail: karla.cavalcante@aluno.uepb.edu.br

provide rich information about the training of beginner teachers in undergraduate studies, allowing us to interpret situations that make up teacher training and work in different contexts. Situated in the field of Applied Linguistics, with a focus on teacher training, we seek the contributions of researchers who defend language as an object of study and investigation, such as Bronckart (1999), Machado and Bronckart (2006, 2009) who investigate the interaction between language and teaching practice; Amigues (2004), Tápias-Oliveira (2006), Reichmann (2012), for observing language in teaching work situations; Pereira and Vitorino (2012), for understanding writing in journals as a literacy practice; and Tardif (2012, 2014), who emphasizes the importance of initial training, internships, and participation in PIBID for the development of teaching competence, among others. In this context, this research is justified by the need to understand how teacher work is being understood by teachers in initial training enrolled in training programs. The specific objectives include: discussing and categorizing the contributions of the program to this initial training, as well as identifying the different voices present in the participants' discourses. The methodology used is qualitative research, employing a semi-structured questionnaire in Google Forms for six participants in the program, following the contributions of Gil (2008), Marconi and Lakatos (2008). The research results highlight PIBID as a relevant tool for teacher training and for the construction of the teacher's identity, emphasizing that participating in the program brings significant contributions to the professional development of undergraduate students, as well as for elementary school teachers, by having the opportunity to be involved in the interaction between schools and higher education.

Keywords: Initial training; PIBID; Sociodiscursive Interactionism.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Inserido no campo da ciência denominada de Linguística Aplicada, que busca dentre vários eixos de pesquisa científica, investigar e discutir sobre a formação docente (inicial ou continuada), este artigo tem por objetivo compreender a partir dos mecanismos enunciativos (vozes e modalizações) as contribuições Programa de Iniciação à Docência - PIBID (cota: 2018-2020 e 2020-2022)² para o agir docente. Neste contexto, compreendemos a importância da reflexão entre teoria e prática deste o início da graduação e, assim, defendemos que não só os componentes teóricos, mas também os práticos, sejam estes por meio de projetos ou programas, devam contribuir para diminuir o distanciamento entre o que é aprendido na academia e o que é realizado no contexto escolar, amenizando as dificuldades de alunos inseridos no ensino básico e proporcionando que graduandos, futuros professores, compreendam melhor o papel que vão assumir em seu trabalho docente.

As ações docentes desenvolvidas nesse contexto por graduandos, denominados pibidianos, são compreendidas como intervencionistas, visto que, os ao atuarem nas escolas, agem, primeiramente, como colaboradores do professor

² A escolha por essas cotas se justifica pelo fato de a pesquisadora ter atuado como bolsista, neste programa, no período em que todos enfrentavam a pandemia mundial da covid-19 e, atualmente, em outro contexto, de refletir sobre as contribuições do PIBID para a docência, mesmo num período tão difícil, vivenciado durante uma pandemia mundial.

(ao ajudar em sala de aula; participar da elaboração de projetos etc.) e, posteriormente, atuam em um direcionamento intervencionista ao aplicarem atividades, sob a supervisão no local do professor titular do ensino básico.

Sendo o nosso intento o de contribuir com o trabalho docente e, ao mesmo tempo, de aprender com professores da escola inseridos no ensino básico e relacionar com a aprendizagem adquirida no ensino superior, surge o seguinte questionamento: quais são as percepções dos pibidianos do curso de Licenciatura em Letras/Português sobre os saberes adquiridos no PIBID? Como objetivo específico buscamos i) identificar por meio dos mecanismos enunciativos a relevância do trabalho planejado e do realizado, durante as ações docentes no PIBID; ii) constatar ou não sobre o conhecimento científico e experiencial durante o trabalho no PIBID.

A metodologia escolhida nesta pesquisa é de natureza qualitativa, com aplicação de um questionário semiestruturado elaborado no *Google Forms* contendo 5 (cinco) perguntas abertas. O link de acesso foi enviado para os 6 (seis) alunos do curso de Letras Português e ex-bolsistas do PIBID (cota: 2018-2020 e 2020-2022), sendo esta última em um período em que o mundo passava por muitas restrições, inclusive presencial, devido à COVID-19.

Diante deste fato, apresentaremos, inicialmente, a importância desse programa de iniciação à docência na formação de graduandos; considerações sobre o aporte teórico; apresentaremos uma síntese do tipo de pesquisa e a metodologia utilizada para a coleta e análise dos dados e, por fim, as considerações finais.

2 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO INICIAL

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) busca aprimorar a formação inicial docente dos estudantes matriculados em cursos de licenciatura. O intuito do programa é inserir, desde o início da graduação os licenciandos no ambiente escolar. O programa é importante, pois oportuniza a imersão dos estudantes de licenciatura que estão no início do curso no espaço escolar para observar, refletir, problematizar e construir ações pedagógicas pautadas em reflexões críticas acerca do processo de aprendizagem, da legislação educacional vigente e metodologia de cada área do saber.

Além disso, a cada edição do programa os bolsistas são selecionados para formar o núcleo de atuação, desenvolvimento de atividades e ações pedagógicas na escola parceira. Assim, o projeto desenvolvido na escola se torna um espaço de muita aprendizagem para o licenciando que virá a se tornar professor. Tardif (2012, p. 60) enfatiza que “o saber profissional é aprendido na prática, pela experiência, em contato com a realidade do trabalho e com os demais atores sociais, no interior de um grande processo que é a socialização profissional”. Portanto, o PIBID surge como projeto inovador que, além de diminuir o número da evasão dos cursos de licenciatura, proporciona aos graduandos a oportunidade de atuar, participar e intervir na realidade escolar, antes do estágio final da graduação.

A Portaria Normativa n.º 38, de 12 de dezembro de 2007, definiu que os objetivos do programa são:

- I - Incentivar a formação de professores para a educação básica, especialmente para o ensino médio;
- II - Valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente;
- III - Promover a melhoria da qualidade da educação básica;
- IV - Promover a articulação integrada da educação superior do sistema federal com a educação básica do sistema público, em proveito de uma sólida formação docente inicial;
- V - Elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas das instituições federais de educação superior. (Brasil, 2007. s/p).

Nesse contexto, o trabalho do professor é considerado uma ação docente em constante mudança, seja este para atender determinado grupo de alunos inseridos em determinado contexto, com intuito de melhorar o conhecimento do outro, seja, com o propósito de melhoria e aperfeiçoamento da própria práxis. Dessa forma, o programa permite que os estudantes de licenciatura se familiarizem com ambiente educacional em que estarão inseridos, aperfeiçoando, assim, o trabalho planejado e o realizado (Machado 1999) desenvolvido em sala de aula.

O elo entre o ensino superior e a educação básica é fundamental para que a universidade desenvolva ações pedagógicas, entendendo que a escola é um espaço de construção de saberes e de produção de conhecimento. Conforme aponta Reichmann (2012, p.101) “projetos desenvolvidos no âmbito da formação inicial, tal como o PIBID, possibilita a criação de um lugar social onde os graduandos em letras (re)configuram perspectivas profissionais, agregando vivências e práticas de letramento como professores em formação inicial”. Ou seja, é durante a formação inicial que os estudantes começam a explorar e a definir as perspectivas e objetivos que o curso oferece. Corroborando com esse pensamento, Temóteo e Silva (2013) enfatizam que uma das metas traçadas para o PIBID é a de garantir ao professor uma formação embasada nas práticas formativas inovadoras e que visem à construção e socialização de saberes.

Ainda conforme Temóteo e Silva (2014), a inserção de bolsista no espaço escolar promove experiências e aprendizagens por meio da relação que se constrói entre a universidade e a escola. Nota-se que as autoras chamam a atenção para que estas ações que são desenvolvidas durante o PIBID representem não apenas uma experiência de inserção, na prática docente, mas o aprimoramento dos saberes de forma significativa para a construção do aprendizado.

Logo, o PIBID também se torna uma política de assistência estudantil, visto que o programa contribui para que os estudantes, por serem bolsistas, consigam permanecer na universidade e desenvolver os seus estudos, garantindo o desenvolvimento pleno na educação superior. Segundo informações da CAPES (2003), as bolsas que são disponibilizadas beneficiam:

- 1) bolsista de iniciação à docência: o aluno regularmente matriculado em curso de licenciatura que integra o projeto institucional da instituição de educação superior, com dedicação de carga horária mínima de trinta horas mensais ao PIBID. Valor da bolsa: R\$ 700,00 (setecentos reais).
- 2) professor supervisor: o docente da escola de educação básica das redes públicas de ensino que integra o projeto institucional, responsável por acompanhar e supervisionar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência. Valor da bolsa: R\$ 1.100,00 (um mil e cem reais).
- 3) coordenador de área: o professor da instituição de educação superior responsável pelas seguintes atividades: a) planejamento, organização e execução das atividades de iniciação à docência em sua

área de atuação acadêmica; b) acompanhamento, orientação e avaliação dos bolsistas estudantes de licenciatura; e c) articulação e diálogo com as escolas públicas nas quais os bolsistas exerçam suas atividades. Valor da bolsa: R\$ 2.000,00 (dois mil reais).

4) coordenador institucional: o professor de instituição de educação superior responsável perante a CAPES por garantir e acompanhar o planejamento, a organização e a execução das atividades de iniciação à docência previstas no projeto de sua instituição, zelando por sua unidade e qualidade. Valor da bolsa: R\$ 2.100,00 (dois mil e cem reais) (Capes, 2023. s/p).

Esse auxílio representa não apenas um reconhecimento pelo comprometimento dos participantes, mas também uma forma de viabilizar sua participação no programa, o que ajuda também na permanência na universidade. Além disso, o programa garante aos alunos atividades de formação complementares, como apresentação em congressos, seminários e encontros, que enriquecem ainda mais o currículo acadêmico.

No contexto da universidade pública localizada no Estado da Paraíba, o programa PIBID consiste em realizar atividades que seguem estratégias de formação voltadas para o ambiente das escolas de ensino básico. Com o Projeto Institucional aprovado para execução no ano de 2009, o PIBID, atualmente:

Se constitui de subprojetos que são realizados em 24 escolas estaduais de diferentes municípios do estado da Paraíba, que totalizam aproximadamente 320 bolsistas entre iniciação à docência, supervisão, coordenação e professores da educação básica. Esses subprojetos envolvem a participação de aproximadamente 320 bolsistas, incluindo iniciação à docência, supervisores, coordenadores de área e coordenação e gestão institucional, além de professores colaboradores das licenciaturas da Instituição Superior e da Educação Básica. (Pibid. 2022, s/p.)

Para execução das atividades, os graduandos do curso de Licenciatura Letras/Português que participam do programa recebem o auxílio do supervisor que além de atuar nas escolas públicas, acompanha de perto as atividades realizadas pelos bolsistas orientando-os de forma teórica e prática para o planejamento das ações a serem realizadas nas escolas de forma reflexiva e interativa, principalmente com os alunos.

O projeto institucional denominado "Ciências da Natureza, Matemática e Linguagem" promove atividades baseadas em métodos de formação voltadas para a realidade escolar. Conforme citado anteriormente, o programa PIBID iniciou suas atividades na instituição no ano de 2009, com foco na formação inicial, proporcionando ao licenciando o aperfeiçoamento da sua prática docente com experiências interdisciplinares. Tem como objetivos principais:

- Incentivar a formação de professores para a educação básica no Estado da Paraíba;
- Contribuir para a elevação da qualidade das escolas públicas no Estado da Paraíba;
- Valorizar a prática docente;
- Elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas para a formação inicial de professores nos cursos de licenciatura da UEPB;
- Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;

- Proporcionar aos futuros professores a participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- Incentivar escolas públicas de educação básica do Estado da Paraíba, tornando-as protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros professores. (Pibid. 2022, s/p).

Nesse cenário, o PIBID proporciona aos graduandos de Licenciatura em Letras Português uma experiência única para o fortalecimento da identidade profissional. Conforme aponta Tardif (2014, p. 36), “O saber docente pode ser caracterizado como uma entidade plural, composta por uma mistura de saberes advindos da formação profissional, bem como de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. Assim, a vivência dos estudantes a situações reais de sala de aula, sob orientação e supervisão de professores experientes, proporciona uma compreensão aprofundada das dinâmicas educacionais, de modo que os futuros docentes tenham a oportunidade de vivenciar e refletir sobre a aplicação dos saberes adquiridos na realidade educacional. Em seus estudos, Tápias-Oliveira (2006) classifica a utilização de diários reflexivos na prática docente como instrumentos metacognitiva sociocultural, contribuindo para a construção da identidade profissional. A autora observa que tanto os professores em formação quanto os professores formadores utilizam o gênero para refletir sobre o aprendizado.

Durante o período de 2018 a 2020, as ações do PIBID se desdobraram em uma série de atividades significativas, projetadas para promover a formação inicial de futuros professores de Letras Português. O subprojeto desenvolvido pelos pibidianos (cota 2018-2020) do curso de Letras Português contemplou os alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma escola municipal localizada na cidade de Queimadas-PB com ênfase na leitura e escrita.³

No entanto, o ano de 2020 marcou um momento desafiador com a pandemia da COVID-19. O contexto da pandemia fez com que as ações do PIBID se adaptassem a um cenário de ensino à distância. O subprojeto do PIBID (cota 2020-2022) foi marcado por mudanças abruptas na educação e pelo distanciamento social ocasionado pela pandemia de COVID-19. Com a realização de aulas virtuais, os pibianos demonstraram sua resiliência e compromisso com a aprendizagem dos alunos, tendo que adaptar as metodologias de ensino, utilizando ferramentas digitais como celulares e computadores. Assim, os encontros ocorreram de forma online pelo *Google Meet* com alunos do 3º ano do ensino médio de uma Escola Estadual localizada na cidade de Campina Grande-PB.⁴

Mediante estratégias inovadoras, eles conseguiram adaptar as atividades planejadas, proporcionando experiências de ensino e aprendizagem significativas, mesmo em um ambiente virtual. Nestas circunstâncias, em que os alunos do ensino básico estavam em preparação para a prova do Enem, a elaboração da sequência didática foi ancorada pelas habilidades da BNCC para o ensino médio, em Dolz,

³ As atividades realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em 2018-2020; disponível em: <https://pibidletrasavr.blogspot.com/>

⁴ As atividades realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em 2020-2022; disponível em: <https://padlet.com/desengaveta/webf-lio-pibid-2cfq6blfv97o64ds>

Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97) “uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação”. Desse modo, foi contemplada a “produção textual” da redação dissertativa argumentativa do ENEM, abordando as cinco competências exigidas pela prova.

3 BREVE ABORDAGEM DO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO (ISD) COM ÊNFASE NOS MECANISMOS ENUNCIATIVOS: VOZES E MODALIZAÇÕES

Partindo do princípio de que a atuação do professor em formação inicial não se desenvolve apenas pelas suas ações práticas, mas também, segundo Bronckart (1999) pela produção textual e oral, permitindo uma análise individual da realização de tarefas específicas, partiremos para uma breve abordagem sobre as dimensões do ISD.

O Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) é uma abordagem teórica que surgiu na década de 80, graças ao trabalho de estudiosos da Universidade de Genebra. Sua principal influência vem da corrente do Interacionismo Social de Vygotsky como também da teoria do discurso de Bakhtin. Segundo Jean-Paul Bronckart (2008), um dos pesquisadores pioneiros dessa corrente, essa abordagem concentra-se na importância da linguagem na prática discursiva, desempenhando um papel fundamental na formação e desenvolvimento das capacidades epistêmicas, relacionadas ao conhecimento, e praxiológicas, ligadas às ações. Segundo essa matriz teórica, qualquer texto é construído a partir da intenção do falante.

O ISD visa demonstrar que as práticas languageiras situadas (ou os textos-discursos) são os instrumentos principais do desenvolvimento humano, tanto em relação aos conhecimentos e aos saberes quanto em relação às capacidades do agir e da identidade das pessoas. (Bronckart, 2006a, p. 10).

De acordo com Bronckart (1999), o ISD propõe uma abordagem analítica de textos por meio do que é chamado de “folhado textual”. Isso significa que a organização de um texto é vista como uma estrutura composta por três camadas, cada uma com um papel específico. Segundo Sales e Silva (2008) essas camadas são chamadas de: infraestrutura geral, que é mais abrangente do texto, que se encontra o plano geral, envolvendo a escolha do conteúdo temático, os tipos de discurso (narrativo, descritivo, argumentativo) e as sequências que organizam os enunciados; os mecanismos de textualização; no nível intermediário, entram em ação para estabelecer a coerência temática do texto, incluindo mecanismos de conexão e coesão nominal, que ajudam a manter a continuidade do assunto ao longo do texto; e os mecanismos enunciativos (modalizações e vozes), corresponde à camada mais superficial, trabalha na definição dos posicionamentos enunciativos, ou seja, das vozes no texto, o que envolve identificar quem está falando, em que contexto e com qual propósito.

Bronckart (2008, p.90) define que coerência interativa são considerados superficiais, pois “quase que independentemente da progressão do conteúdo temático e, portanto, não se organizam em séries isotópicas; [...]servem, sobretudo, para orientar a interpretação dos destinatários”. Assim, os mecanismos enunciativos, incluindo as vozes e as modalizações, desempenham principalmente a função de construir o textualizador, sendo esta a instância à qual o autor empírico de um texto confere a responsabilidade sobre aquilo que será enunciado. Portanto, é a partir

dessa instância que as diversas vozes do texto se manifestam. O autor categoriza essas vozes em três conjuntos distintos responsáveis por avaliar o que está sendo comunicado, e são identificadas como: "I) a voz do autor empírico, o qual é a voz do indivíduo que faz comentários ou avaliações sobre o discurso; II) a voz do personagem, que representa entidades ou indivíduos responsáveis pelos eventos e ações relacionados ao conteúdo temático; e III) as vozes sociais, representadas por sujeitos ou instituições sociais e não têm o poder de intervir como agentes, mas são mencionadas como instâncias externas para avaliar alguns aspectos desse conteúdo (Bronckart, 2009a [1999], p. 327).

Segundo Bronckart (2003), o propósito principal das modalizações é traduzir, a partir de qualquer perspectiva enunciativa, observações ou análises relacionadas a um elemento específico do conteúdo temático. O estudioso enfatiza que:

As modalizações pertencem à dimensão configuracional do texto, contribuindo para o estabelecimento de sua coerência pragmática ou interativa e orientando o destinatário na interpretação de seu conteúdo temático. (Bronckart, 2003, p.330).

Proposto por Bronckart (1999) e inspirado pela "Teoria do Agir Comunicativo" de Habermas (1987), a modalização é uma das formas pelas quais os sujeitos inserem suas vozes no discurso. Ela desempenha um papel fundamental na construção do sentido e na interação entre os três mundos (objetivo, social e subjetivo).

São classificadas por Bronckart, 1999, p. 330-336): *modalizações lógicas*: pertencem ao mundo objetivo e envolvem julgamentos sobre a possibilidade ou probabilidade de um evento. Relacionando-se à lógica e à validade do conteúdo do texto, isto é em uma avaliação de alguns elementos do conteúdo temático, que são apresentados como fatos certos, possíveis, prováveis, improváveis, necessários etc; *modalizações deônticas*, pertencem ao mundo social e estão relacionadas a avaliações à luz de valores sociais, refletem as normas e as obrigações da sociedade e como o texto lida com elas, apresentando-os como socialmente, permitidos, proibidos, necessários, desejáveis; *modalizações apreciativas*; estão ligadas ao mundo subjetivo e envolvem julgamentos a partir da perspectiva do indivíduo, revelando as opiniões, avaliações e sentimentos do agente-produtor do texto em relação ao conteúdo como como bons, maus, estranhos, infelizes; e as *modalizações pragmáticas*; por sua vez, referem-se a avaliações relacionadas às intenções, razões e capacidades de ação do agente-produtor, mostram como o autor pretende influenciar o leitor ou realizar ações específicas no texto".

Segundo Ferreira (2013, p.48), "é por meio das modalizações pragmáticas que o docente expressa os impedimentos do seu agir", no que diz respeito "ao tipo de mundo, Bronckart (op. Cit.) não especifica a qual deles este tipo de modalização corresponde." No entanto, a autora cita que, recentemente, a partir dos estudos de Pérez (2009 *apud* Ferreira, 2013), essas modalidades poderiam ser relacionadas tanto ao mundo social quanto ao mundo subjetivo. Com relação aos modalizadores apreciativos, Ferreira (2009) enfatiza que os adjetivos se categorizam como possíveis marcadores apreciativos, uma vez que na fala dos participantes os usos dessas palavras indicam uma apreciação.

3.1 Contribuições do ISD para a prática docente

No contexto do ISD, Machado e Bronckart (2004) propõem métodos para analisar as práticas docentes, nesse caso, que a atuação do professor, especialmente no ambiente da sala de aula, envolva a mobilização de todas as dimensões do seu ser. Essas dimensões são compreendidas por meio dos aspectos físicos, cognitivos, linguageiros, afetivos, práticos e emocionais. Segundo as contribuições de Machado e Bronckart (2004), o cenário do trabalho do professor é moldado por diversos discursos que o compõem, abrangendo tanto discursos acerca da prática docente quanto discursos presentes na própria prática.

Segundo Vitorino (2012, p. 94), "O aluno, enfim, é, nesse contexto, um professor-em-formação. Ele também internaliza não só os conteúdos da disciplina, mas também as práticas docentes". No âmbito do PIBID, as atividades educacionais ganham contornos particulares quando analisadas à luz do ISD. Na construção social do conhecimento surge uma chance significativa de colaboração na criação de estratégias de aprendizado como debates e diálogos entre alunos e professores. Para entender a atuação do professor, sugere-se analisar não apenas as ações observáveis, como suas aulas e práticas, mas, os textos que surgem tanto na situação de trabalho quanto em outros momentos, referentes a essa atividade profissional (Machado *et al.*, 2009a).

De acordo com Machado *et al.* (2009a), esses documentos referentes à atividade educacional são categorizados como: textos gerados durante a situação de trabalho pelo próprio profissional, textos, anteriores à ação, que atuam como prefigurativos, influenciando a maneira de agir do indivíduo; além dos textos descritivos/interpretativos/avaliativos elaborados pelo próprio profissional ou observador externos.

Dessa forma, a reflexão sobre o desenvolvimento do professor e a formação docente implica examinar uma complexa rede de discursos, explorando as interconexões entre linguagem e prática laboral. Nesse viés, em consenso com Bronckart (2006), Machado (2009b, p.18) declara que:

As ações só podem ser apreendidas por meio de interpretações, produzidas principalmente com a utilização da linguagem, em textos dos próprios actantes ou observadores dessas ações. Esses textos que se referem a uma determinada atividade social exercem influência sobre essa atividade e sobre as ações nela envolvidas; ao mesmo tempo em que refletem representações/ interpretações/ avaliações sociais sobre essa atividade e sobre essas ações, podendo contribuir para a consolidação ou para a modificação dessas mesmas representações e das próprias atividades e ações.

Segundo os autores, o trabalho do professor não é apenas uma execução mecânica, mas algo que envolve sua subjetividade, personalidade e singularidade, uma vez que é por meio do ambiente educacional e interações com diferentes elementos, como alunos, conteúdos curriculares, contextos de aprendizagem, que ele se transforma e é transformado.

Mediado por instrumentos materiais e simbólicos; é interpessoal, posto que envolve sempre uma interação com outrem, colegas professores, gestores; impessoal, já que as tarefas são prescritas ou prefiguradas por instâncias

externas e é transpessoal, uma vez que é guiado por “modelos do agir” de cada ‘métier’⁵. (Machado; Bronckart, 2009b, p. 36-37).

Considerando o trabalho do professor como uma atividade discursiva, Machado (2009b) sugere, com fundamentação nas discussões anteriores, que a análise desse trabalho seja conduzida em três níveis definidos como: trabalho prescritivo, trabalho planejado/planejado e trabalho realizado.

De acordo com Bronckart (2006, 2008), o termo "trabalho" pode ser interpretado de várias maneiras, mas especificamente se refere a uma atividade ou prática humana organizada coletivamente, visando garantir a sobrevivência econômica dos membros de um grupo. Além disso, conforme destacado por Amigues (2004) e Bronckart (2006a) na abordagem ergonômica, há uma preocupação em estabelecer essa diferença.

Conforme proposto por Machado (2002), o trabalho prescrito refere-se a um conjunto de normas e regras, textos, programas e procedimentos que regulam as ações planejadas. Por sua vez, o trabalho realizado engloba o conjunto de ações efetivas e concretizadas na prática (Bronckart, 2006a).

De acordo com a Clínica da Atividade (Clot, 2007), o trabalho real seria aquele planejado e possível de ser realizado, como também sujeito a impedimentos, a depender das circunstâncias. Para Amigues (2004) há uma diferença entre o que é prescrito e o trabalho efetivamente realizado pelos indivíduos. A análise da atividade permite compreender essa diferença, especialmente ao focalizar o ponto de vista subjetivo do trabalhador e o que ele constrói de maneira mais ou menos conflituosa para lidar com essa distância. Assim, é nessa interação entre o prescrito e o realizado que o indivíduo mobiliza e desenvolve recursos que contribuem para seu crescimento e desenvolvimento, tanto profissional quanto pessoal.

Portanto, o trabalho prescritivo abrange todas as orientações que direcionam e regulam as ações do trabalhador, incluindo o professor (Machado, 2009b). Já o trabalho realizado é aquilo que os docentes efetivamente realizam com base nas prescrições recebidas. Por fim, o trabalho real inclui não apenas as atividades efetivamente realizadas, mas também todas as outras atividades consideradas e planejadas, que por algum motivo não foram executadas.

Em análise do PIBID, observa-se que o professor em formação enfrenta as diretrizes do programa, não só institucionais, mas também pessoais, pois ele mesmo estabelece as ações a serem realizadas em sua prática docente. Após explicarmos os conceitos fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho, na próxima seção iremos apresentar os procedimentos metodológicos utilizados para realizar esta pesquisa. Especificamente, dos estudantes do curso de Licenciatura Letras/Português que participaram do programa cota 2018-2020- 2020-2022.

4 METODOLOGIA

Sob a perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo, a finalidade desta pesquisa é examinar os conhecimentos científicos e experiências adquiridos por estudantes do curso de Letras Português em formação inicial que participaram do

⁵ Expressão estrangeira que significa: área de trabalho, de atuação; ofício, profissão, ocupação. (Tradução nossa)

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) nas cotas de 2018-2020 e 2020-2022 realizado em um período marcado por muitas restrições, incluindo medidas presenciais, devido à COVID-19. O foco da análise são as representações do trabalho realizado pelos estudantes no contexto do PIBID, especialmente no que diz respeito ao planejamento das atividades.

Além disso, compreender, a partir dos mecanismos enunciativos (vozes e modalidades), as contribuições do projeto para a formação inicial e no desenvolvimento dos saberes científicos. Os critérios de seleção dos participantes da pesquisa foram estabelecidos considerando dois aspectos: a participação anterior no PIBID e ser aluno do curso de Letras/Português. Este estudo segue uma abordagem qualitativo-interpretativista, e os dados que compõem o *corpus* desta pesquisa foram gerados através da aplicação de um questionário semiestruturado online na plataforma *Google Forms* composto por 5 (cinco) perguntas.

A utilização do questionário para coleta de dados é definida por Gil (2012, p.121) como “a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações”. Assim, o mapeamento dessas informações irá contribuir para reflexões sobre o impacto do projeto no âmbito da educação. Para Gil (2008, p. 57):

[...] procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis. Como consequência, o planejamento do estudo de campo apresenta muito maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos não sejam reformulados ao longo do processo de pesquisa.

Nesse viés, a metodologia qualitativa com o uso do questionário não apenas se alinha aos objetivos da pesquisa, bem como valoriza a voz dos pibidianos, permitindo que suas experiências sejam registradas e analisadas de maneira fundamentada. De acordo com Marconi e Lakatos (2008, p. 269):

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento.

Inicialmente, o contato com os participantes foi realizado através do *WhatsApp* nos meses de setembro e outubro de 2023. O *link* de acesso ao questionário também foi encaminhado pela plataforma do aplicativo de mensagens instantâneas. Nesse caso, as perguntas poderiam ser respondidas pelo celular ou computador. A aplicação ocorreu de forma assíncrona, proporcionando flexibilidade para os participantes relatarem sobre sua experiência enquanto bolsistas do PIBID. A escolha do questionário possibilitou uma análise mais ampla das “vozes” dos pibidianos, sob o olhar da teoria do Interacionismo Sociodiscursivo.

Para preservar a identidade dos participantes da pesquisa e seguir princípios éticos, serão atribuídos pseudônimos como: Helena, Lucas e Sofia que participaram do PIBID cota 2018-2020; e Mateus, Ana e Gabriel que participaram do PIBID cota 2020-2022.

4.1 Procedimentos e ferramentas de coleta de dados na pesquisa

O questionário destinado aos participantes atrelado à Linguística Aplicada consistiu em 05 (cinco) perguntas abertas, cujo título do *link* de acesso à plataforma das questões foi "A experiência dos estudantes graduados em Letras Português no projeto PIBID: um estudo qualitativo".

A seguir, examinaremos o relato dos bolsistas do PIBID, em formação inicial no curso de Letras Português, sobre os saberes científicos e experienciais que foram adquiridos durante a participação no programa, com o olhar para as vozes enunciativas, bem como apontamentos sobre trabalho efetivamente realizado e sua relação com o planejado.

Para entender melhor como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) influencia a formação dos estudantes do curso de Letras Português, selecionamos algumas perguntas importantes.

A primeira pergunta é sobre quando os participantes entraram no PIBID, nos ajudando a saber em que fase da graduação eles estavam. A segunda pergunta quer saber como os participantes veem o PIBID em relação ao seu crescimento pessoal e profissional, mostrando o quanto o programa é importante para eles. A terceira pergunta explora como o PIBID pode promover inovação e criatividade no ensino básico, algo muito relevante para melhorar as práticas educacionais. A quarta pergunta enfatiza sobre como o conhecimento teórico e a experiência prática se juntam no PIBID, e como isso se reflete nas escolas onde trabalham. A quinta pergunta busca saber quais atividades específicas do PIBID mais ajudaram no desenvolvimento do conhecimento científico dos participantes. Por último, a sexta pergunta investiga se o que foi planejado para o PIBID realmente aconteceu, possibilitando uma análise crítica das atividades realizadas.

Quadro 1: Perguntas utilizadas no questionário

1. Ao ingressar no projeto PIBID, qual período você estava cursando?
2. Como você vê o PIBID para sua formação?
3. Como o PIBID pode promover a inovação e a criatividade no contexto do ensino básico?
4. Sobre o seu conhecimento experiencial e científico, como você relaciona estes no PIBID? Entre a teoria aprendida em sala de aula e a prática de ensino em um contexto real de escola?
5. O que você teria a dizer sobre o que foi planejado e o que foi realizado no projeto?

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

5 REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL A PARTIR DAS VOZES DE PIBIDIANOS

A primeira pergunta foi elaborada para coletar em qual período do curso de Letras Português os licenciandos estavam quando se envolveram com o programa:

Quadro 2: período que os participantes estavam quando iniciaram no PIBID

Pseudônimo dos participantes da pesquisa e cota do	Respostas

PIBID.	
Helena (cota 2018-2020)	2º período do curso de letras
Lucas (cota 2018-2020)	2º período do curso de letras
Sofia (cota 2018-2020)	3º período do curso de letras
Mateus (cota 2020-2022)	6º período do curso de letras
Ana (cota 2020-2022)	5º período do curso de letras
Gabriel (cota 2020-2022)	2º período do curso de letras

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Conforme podemos constatar no Quadro 2, a maioria dos participantes do Pibid estava cursando o 2º período, ou seja, estava inserido no primeiro ano da graduação. Assim, ainda não tinham estudado alguns componentes curriculares essenciais para o desenvolvimento do planejamento e de projetos para a escola de ensino básico. Se partirmos da perspectiva interpretativista, percebemos, nessa primeira questão, que o PIBID possibilita que o aluno tenha a oportunidade de fazer parte do projeto a partir dos anos iniciais da graduação, ou seja, do primeiro ano de ingresso no curso. Consideramos esse fato muito importante, porque o aluno ingressante irá interagir com alunos de outros períodos, o que irá contribuir para o aprofundamento do conhecimento experiencial em sala de aula. Sendo assim, o aluno já terá contato com a sala de aula e poderá refletir se realmente esta será sua área de atuação profissional ou não. Além disso, essa diversidade enriquece a formação de todos, promovendo uma troca contínua de conhecimentos e experiências.

A segunda pergunta do questionário, que indaga sobre como os estudantes veem o PIBID em relação à sua formação, foi formulada para capturar as percepções individuais e coletivas dos participantes sobre os impactos do programa em sua jornada educacional. As respostas indicam uma perspectiva positiva dos alunos em relação ao programa PIBID, demonstrando sua importância na formação inicial docente. Como evidenciam os trechos destacados no Quadro 3:

Quadro 3: percepção dos alunos sobre o PIBID

Respostas	
Helena (cota: 2018-2020)	<i>“O PIBID foi extremamente importante para a minha experiência de prática em sala de aula. No pibid, eu conheci a realidade da escola, pude ver como realmente é o nosso ambiente de trabalho, como são os alunos, e como eles se comportam em sala. Lembro de cada encontro de formação do programa e da importância, pois lá eu aprendi a planejar aula, formar sequências didáticas e ter um bom relacionamento com a turma. O PIBID nos proporciona conhecer a realidade antes mesmo do estágio. Além disso, ter contato com nosso público de trabalho facilita a nossa jornada no ambiente!”</i>
Lucas (cota: 2018-2020)	<i>“Foi uma das etapas mais importantes para minha formação”.</i>
Sofia (cota: 2018-2020)	<i>“O PIBID contribuiu muito na minha formação inicial como professora, pois durante a minha atuação no PIBID eu comecei a desenvolver a minha prática docente e pude aplicar a todo aprendizado durante as</i>

	<i>minhas atuações em sala de aula”.</i>
Mateus (cota: 2020-2022)	<i>“Vejo o PIBID como um projeto riquíssimo para os alunos de licenciatura, pois trata-se, muitas vezes, do primeiro contato com a docência”.</i>
Ana (cota: 2020-2020)	<i>“Uma oportunidade única, uma vez que na primeira etapa do curso temos a possibilidade de estar mais próximos da realidade do professor, mais próximos dos discentes da educação básica”.</i>
Gabriel (cota: 2020-2022)	<i>“O PIBID foi uma ação de apoio que enriqueceu ainda mais a minha formação, em que pude refletir sobre o fazer docente, e que o professor, em sala de aula, precisa estar sempre refletindo e reconfigurando suas ações, visando um aprendizado significativo do aluno”.</i>

Percebemos de forma unânime, que as respostas dos participantes da pesquisa destacam a importância do PIBID na formação inicial dos futuros professores, fornecendo experiências práticas, reflexões sobre a docência e oportunidades significativas de aprendizado, próximo da realidade escolar, oportunizando, desde os primeiros anos, um saber experiencial. Cada participante enfatizou aspectos específicos do programa que contribuíram para seu desenvolvimento profissional por meio do que estavam vivenciando no contexto da escola.

Em todas as vozes dos participantes da pesquisa, identificamos a voz do autor empírico, expressando suas próprias percepções e experiências, a exemplo do relato da participante Helena, quando ela utiliza expressões como “ *eu conheci a realidade da escola, pude ver como realmente é o nosso ambiente de trabalho...*”. O uso do verbo e do pronome em primeira pessoa demonstram a importância do saber experiencial que o PIBID proporcionou aos graduandos, enfatizando a importância da aprendizagem também por meio de outros, nesse caso específico, do professor regente da escola pública.

Ao ressaltar a importância do programa, percebemos o uso das modalizações apreciativas “*precisa estar sempre refletindo e reconfigurando suas ações*”. Nesse trecho, percebemos a expressão avaliativa das ações docentes durante o programa, ela está comentando e avaliando sua própria experiência no PIBID, compartilhando aprendizados e reflexões pessoais sobre a aprendizagem adquirida pelo programa. Nesse trecho, percebemos que Helena expressa o conhecimento científico adquirido nos componentes que foram ministrados na IES (Instituição de Ensino Superior), devido ser essa expressão da formação e não tão utilizada no contexto de ensino básico, “*reconfigurando suas ações*”. Esse trecho é um termo bastante utilizado na formação científica, bem como a reflexão sobre a prática.

No trecho do participante Lucas, notamos, mais uma vez, o uso da voz empírica, além da presença da modalização apreciativa ao mencionar que o PIBID foi uma das *etapas mais importantes*” na formação acadêmica.

Ao falar sobre o programa, a participante Sofia usa a voz do autor/ empírico ao citar: “[...] *comecei a desenvolver*[...]. Já no trecho “*pude aplicar a todo aprendizado*”, encontramos uma generalização apreciativa quando o participante destaca o termo “*todo*”, pois nem tudo que foi planejado e apreendido foi aplicado, apesar de sabermos que o PIBID contribuiu muito para a formação inicial de professores. É importante ressaltar que ocorreu uma avaliação bastante positiva sobre a importância do programa para o desenvolvimento profissional do graduando. Assim, podemos perceber a importância de ações dessa natureza na academia.

O participante Mateus também faz uso da voz de autor empírico para a avaliação positiva do programa, "*um projeto riquíssimo*", a influência positiva do programa na percepção da carreira docente.

A participante Ana e o participante Gabriel utilizam a voz autor/empírica ao utilizar o verbo na primeira pessoa do plural (temos) e na primeira pessoa do singular (pude), além do uso de modalizações apreciativas como "*oportunidade única*", "*ação de apoio que enriqueceu ainda mais a minha formação*", ou seja, nota-se que a participação no programa foi valiosa de refletir sobre o papel do professor em sala de aula. O participante menciona por meio da modalização pragmática, "*pude refletir sobre o fazer docente*".

Os relatos demonstram como o programa PIBID é importante para a formação inicial docente, corroborando com Bronckart (1999, p. 326), ao dizer que "as vozes podem ser definidas como entidades que assumem (ou às quais são atribuídas) a responsabilidade do que é enunciado", Cavalcanti (2015) enfatiza que a manifestação da voz do autor empírico é evidenciada pelo uso frequente de pronomes e verbos na primeira pessoa do singular, ou seja, os envolvidos começam a desempenhar o papel de "atores" nas práticas educativas.

A terceira questão aborda sobre o impacto do PIBID no estímulo à inovação e criatividade no contexto do ensino básico. A pergunta direcionada aos participantes indagou sobre o papel específico do programa nesse aspecto, buscando compreender de que maneira as atividades desenvolvidas contribuíram para fomentar práticas criativas na execução das aulas. As respostas obtidas revelam uma perspectiva abrangente, destacando tanto os elementos promotores da inovação quanto os desafios enfrentados, conforme é possível observar no Quadro 4.

Quadro 4: como o PIBID pode promover a inovação e a criatividade

Respostas	
Helena (cota: 2018-2020)	<i>"Através de sequencias didáticas, leituras lúdicas, músicas e produção de textos".</i>
Lucas (cota: 2018-2020)	<i>"O PIBID permite o acesso à sala de aula sem que necessariamente você esteja à frente da turma, o que permite estabelecer o diálogo prática-reflexão de sala de aula e isso forma uma visão do professor sobre a sala de aula que irá colaborar para toda sua jornada como professor".</i>
Sofia (cota: 2018-2020)	<i>"O PIBID é um programa fundamental para os alunos e os futuros professores, uma vez que permite que os alunos da graduação tenham o contato com o ambiente escolar durante o início da sua graduação, e isso é fundamental pois faz com que os pibidianos vivenciem a prática profissional e contribui também para que desenvolvam práticas docentes inovadoras para construir uma sala de aula cada vez mais atrativa".</i>
Mateus (cota: 2020-2022)	<i>"Através da realização de atividades de campo nas escolas, incentivando os alunos a irem em busca de recolher conhecimento nas suas comunidades para assim ser partilhado nas salas de aula".</i>
Ana (cota: 2020-2022)	<i>"Ao participar das palestras de alguns professores da educação básica - nos primeiros meses como pibidiana - escutei sobre alguns projetos, como: pílulas de poesia. Carrego essa ideia super criativa até hoje e pretendo aplicar em sala de aula. Escutar experiências de outros profissionais nos instiga a ser da mesma forma"</i>

Gabriel (cota: 2020-2022)	<i>“Através das experiências ímpares com planejamentos de aulas, sequência didática e elaboração de projetos pedagógicos, que serão implementados em sala de aula, sendo matéria de reflexão para a escrita de artigos científicos”.</i>
---------------------------	--

As respostas dos participantes mostram que, no PIBID, tiveram a chance de testar novas formas de ensinar, aprender com experiências reais e trocar ideias criativas com outros professores. Diante do exposto, a participante Helena apenas expressa as atividades e estratégias utilizadas no PIBID sem especificar um ponto de vista pessoal ou social.

Notamos que os participantes Helena, Lucas e Sofia expressam algumas perspectivas sobre o PIBID e seu impacto na formação docente. Essas vozes se expressam de forma “autônoma”, indagando como o programa pode influenciar a visão sobre a sala de aula enquanto professor. A modalização lógica é utilizada ao citar *“O PIBID permite o acesso à sala de aula sem que necessariamente você esteja à frente da turma”*. O participante destaca as possibilidades oferecidas pelo PIBID para estabelecer um diálogo entre a prática e a reflexão, destacando a importância desse processo para o desenvolvimento profissional do professor.

Na voz do participante Mateus, notamos “autonomia”; usa as modalizações pragmáticas e deônticas. Destaca a importância do PIBID para os futuros professores, enfatizando a oportunidade de vivenciar a prática profissional desde o início da graduação.

A Participante Ana faz o uso da voz do autor/empírico em *“escutei sobre alguns projetos”*, *“Carrego essa ideia”*, modalizador pragmático em *“pretendo aplicar em sala de aula”*.

O participante Gabriel também reflete de forma autônoma sobre a experiência do programa. Podemos observar o uso da modalização apreciativa *“experiências ímpares”* e lógica *“que serão implementados”* como planejamentos de aulas, sequências didáticas e projetos pedagógicos, a partir das coordenadas do mundo objetivo.

Na quarta questão, é abordado sobre as contribuições do PIBID para o aprimoramento do conhecimento científico de cada um (entre a teoria aprendida em sala de aula e a prática de ensino em um contexto real de escola), ou seja, sobre como os participantes do programa percebem e articulam a interação entre a teoria aprendida na academia e a prática de ensino.

Quadro 5: contribuições do programa para o conhecimento científico

Respostas	
Helena (cota: 2018-2020)	<i>“A teoria da prática é bem diferente. No contexto real escolar o professor é um “agente de ação,” ou seja, ele sempre está pesquisando e buscando novos métodos de ensino, até mesmo para o mesmo conteúdo em turmas de mesmo nível de ensino, pois, muitas vezes o planejamento “dar certo” em uma turma e em outra não”.</i>
Lucas (cota 2018-2020)	<i>“Apesar de na prática a teoria ser outra, a teoria dá suporte a uma prática bem-feita. Nada se perde”.</i>
Sofia (cota: 2018-2020)	<i>“Sabemos que a teoria que aprendemos nas aulas na universidade são base para a construção do nosso conhecimento científico, mas a prática docente é importante para que o aluno consiga identificar como aplicar ou não aplicar aquele conhecimento adquirido durante as aulas de graduação”.</i>

Mateus (cota: 2020-2022)	<i>“E é exatamente nesse ponto que o PIBID contribuiu para a formação docente, pois podemos identificar que no PIBID a teoria e prática andam juntas, além disso, é na prática que o professor em formação adquiri experiência”.</i>
Gabriel (cota: 2020-2022)	<i>“O PIBID, de fato, proporcionou a articulação entre teoria e prática, e foi uma formação fundamentada na reflexão e na problematização de situações reais relacionadas à atividade docente”.</i>

Nesse excerto da participante Helena expressa autonomia. A modalização pragmática está na expressão *“A teoria da prática é bem diferente”* e *“está pesquisando e buscando”*, indicando uma avaliação sobre o papel ativo do professor na prática educacional.

O participante Lucas demonstra autonomia ao citar a relação entre teoria e prática, destacando a importância da teoria como base para uma prática eficaz.

O relato da participante Sofia notamos a voz empírica, expressando sua perspectiva pessoal sobre a relação entre teoria e prática no contexto da prática docente. Ao mencionar que *“a prática docente é importante para que o aluno consiga identificar como aplicar ou não aplicar aquele conhecimento adquirido durante as aulas de graduação”*, utiliza a modalização pragmática.

O participante Mateus utiliza a voz empírica ao mencionar que *“[...] podemos identificar que no PIBID a teoria e prática andam juntas[...]”* e faz o uso da modalização pragmática ao enfatizar a integração da teoria e prática.

Notamos mais uma vez a autonomia no trecho do participante Gabriel, ao citar que o PIBID *“proporcionou a articulação entre teoria e prática”* e descreve a formação como *“fundamentada na reflexão e na problematização de situações reais”*. Isso envolve uma modalização pragmática, ou seja, o PIBID incentivou os participantes a refletirem sobre suas práticas de ensino, a identificarem desafios e a buscarem soluções de forma crítica e reflexiva.

Embora reconheçam a diferença entre a teoria adquirida na universidade e a prática real na escola, os participantes destacam a relevância da teoria como suporte e base para uma prática bem-feita. A prática, por sua vez, é vista como essencial para a aplicação e consolidação desse conhecimento teórico na realidade da sala de aula. Em conformidade com Tardif e Lessard (2017, p.297):

Os professores, em suas atividades profissionais se apoiam em diversas formas de saberes: o saber curricular, proveniente dos programas e dos manuais escolares; o saber disciplinar, que constitui o conteúdo das matérias ensinadas na escola”. O saber da formação profissional, adquirido por ocasião da formação inicial ou contínua; o saber experiencial, oriundo da prática da profissão, e, enfim, o saber cultural herdado de sua trajetória de vida e de sua pertença a uma cultura particular, que eles partilham em maior ou menor grau com os alunos.

O PIBID é identificado como um espaço onde essa integração entre teoria e prática é facilitada, permitindo aos pibidianos experimentar a aplicação da teoria no contexto da sala de aula.

Na quinta e última questão retrata sobre o que os pibidianos teriam a dizer sobre o que foi planejado e o que foi realizado no projeto, levando-nos a entender como as atividades planejadas no programa pelos estudantes se concretizaram na prática ou não.

Quadro 6: Respostas da questão 5: trabalho planejado e o que foi realizado

Respostas	
Helena (cota: 2018-2020)	<i>“Algumas ações da sequência didática deram muito certo e outras não. Assim, foi preciso replanejar e reaplicar o conteúdo”.</i>
Lucas (cota: 2018-2020)	<i>“Primeiramente, a professora supervisora que me orientou, Me. (nome da professora), era exemplar. (Nome da professora) se dedicava em cada aula, em cada momento. Muito zelosa e atenciosa, trabalhava principalmente com amor. A equipe, muito boa também, se dedicou em prol de crianças do 6º ano que eram grande parte da zona rural, levando a literatura de cordel para a sala de aula. Não me arrependo de nada. Trabalho com dedicação, horas de planejamento, dias de dedicação exclusiva, muito amor e muito conhecimento”.</i>
Sofia (cota: 2018-2020)	<i>“A minha participação no PIBID foi durante a pandemia da COVID-19 e nesse projeto, tivemos ideias muito legais que foram bem planejadas, mas que não foram realizadas”.</i>
Mateus (cota: 2020-2022)	<i>“Minha experiência dentro do projeto infelizmente foi dentro do contexto pandêmico, o que complicou um pouco na efetuação das nossas atividades se levamos em consideração todas as dificuldades existentes para as suas realizações. No final conseguimos concluir o projeto, porém daria sim para ter sido melhor se as circunstâncias fossem diferentes”.</i>
Ana (cota: 2020-2022)	<i>“O planejamento foi muito além do que realmente colocamos em prática, mas, como dito anteriormente, o período pandêmico limitou inúmeras ações”.</i>
Gabriel (cota: 2020-2022)	<i>“A etapa de planejamento não foi difícil; acredito que as dificuldades maiores estavam relacionadas ao ensino e aprendizagem dos alunos na aplicação dos conteúdos, em que foi preciso, em diversos momentos, readaptar e reconfigurar a sequência didática do nosso projeto, por nos deparar com alunos que praticamente não sabiam ler e nem escrever. Essa foi uma das dificuldades encontradas, mas que pôde ser superada com o apoio da coordenadora e da supervisora do PIBID, e que serviu, também, como matéria de reflexão do fazer docente”.</i>

Nesse excerto, a participante Helena faz o uso da modalização deôntica ao mencionar que *“foi preciso replanejar e reaplicar o conteúdo”*

No trecho do participante Lucas, identificamos dois tipos de vozes, a voz personagem, no caso, a professora supervisora, e a voz do autor empírico, ou seja, dele próprio que está expressando suas próprias observações e experiências durante sua participação no projeto. Além disso, há a presença de modalizações apreciativas, que expressam análises e julgamentos subjetivos.

A participante Sofia usa a voz do autor empírico, menciona que *“algumas ideias muito legais que foram bem planejadas, mas que não foram realizadas”*, ao indicar que as ações planejadas não foram concretizadas devido à pandemia. Além do uso da modalização apreciativa e pragmática de pretender, mas não conseguir implementar totalmente o planejamento inicial.

Nos trechos dos participantes Mateus e Ana, notamos a presença da voz do autor empírico, expressam a percepção de que as circunstâncias adversas influenciaram a execução do projeto ao utilizar a modalização apreciativa como *“infelizmente”* para enfatizar que o contexto pandêmico complicou a efetuação das atividades devido às dificuldades existentes. Destacam o impacto da pandemia nas atividades planejadas, reconhecendo as dificuldades e limitações durante esse período. Além disso, há a presença de modalizações pragmáticas, que indicam capacidades de ação e atribuem intenções, motivos ou razões ao agente. Um

exemplo disso é a frase "*O planejamento foi muito além do que realmente colocamos em prática*", em que o participante indica uma limitação entre o planejamento realizado e as ações efetivamente implementadas devido ao contexto da pandemia.

O participante Gabriel faz o uso da voz empírica, ao citar algumas dificuldades surgiram durante a execução do projeto. Notamos o uso da voz personagem no que diz respeito ao ensino e ao aprendizado dos alunos, como também no apoio da professora supervisora e da coordenadora do programa. Utilizando a modalização apreciativa, menciona que essas dificuldades puderam ser superadas com o apoio da coordenação e supervisão, ao utilizar a modalização deontica ao indicar a superação de desafios, quando o participante menciona a necessidade de tomar ações específicas "*readaptar e reconfigurar a sequência didática*" em resposta às dificuldades encontradas durante a implementação do projeto.

Essas análises demonstram como os participantes utilizam modalizações apreciativas e pragmáticas para descrever suas experiências em relação ao planejamento e execução das atividades no projeto PIBID. As respostas mostram que alguns participantes enfrentaram desafios relacionados à implementação das atividades planejadas no projeto PIBID, especialmente devido ao contexto da pandemia, ressignificando sua metodologia de ensino para adequá-la na realidade de cada aluno.

6 CONCLUSÃO

Neste estudo, buscou-se investigar a partir dos relatos de licenciandos do curso de Letras/ Português que participaram do PIBID, identificar as opiniões dos graduandos sobre o trabalho planejado e realizado, bem como os mecanismos enunciativos utilizados por eles ao falar sobre a importância do programa para sua formação docente. Para atingir esse propósito, empregamos um questionário para avaliar de que maneira o PIBID impactou no desenvolvimento dos conhecimentos pedagógicos e na formação docente desses estudantes.

É importante ressaltar que essa construção da identidade docente é resultado da integração entre teoria e prática, presente em todas as etapas do programa: formação, planejamento, execução e avaliação das atividades. As respostas fornecidas no questionário, abrem espaço para interpretações diversas, as quais devem ser embasadas em indicações para uma análise criteriosa e ética.

Ao examinar o trabalho dos participantes do PIBID, é fundamental considerar algumas circunstâncias. Observou-se que esses pibidianos enfrentaram alguns desafios ao planejar e implementar atividades educacionais, especialmente durante a pandemia. Notamos que grande parte do trabalho planejado pelos alunos do PIBID foi realizado, mas que surgiram alguns imprevistos durante a aplicação das atividades, como readaptar o conteúdo aplicado.

Amigues (2004, p.40) enfatiza que "a atividade não se limita ao que é realizado pelo sujeito, mas compreenderia também o que ele não chega a fazer, o que se abstém de fazer, o que queria ter feito". As situações descritas pelos pibidianos revelam uma distância que pode surgir no trabalho dos professores entre o que é planejado e o que é realmente realizado (Clot, 2010), assim como Machado (2007, p.93) destaca a importância de "reelaborar continuamente as prescrições, mesmo antes de entrar em sala de aula, readaptando-as de acordo com a situação,

com as reações, interesses, motivações, objetivos e capacidades de seus alunos, de acordo com seus próprios objetivos”.

Os dados indicam um destaque das vozes do autor empírico. Quanto às modalizações (lógicas, deônticas, apreciativas e pragmáticas), observamos uma predominância da modalização apreciativa, considerando o propósito delineado para esta pesquisa, pode-se concluir que as vozes expressas pelos docentes indicam uma estreita relação entre os conteúdos temáticos presentes em suas práticas linguísticas e suas experiências como professores no âmbito do PIBID.

A participação no PIBID permitiu aos envolvidos uma imersão na rotina das escolas, oferecendo uma experiência que se aproxima bastante da formação pedagógica mesmo antes de se tornarem professores. Apesar das dificuldades enfrentadas durante a pandemia, os resultados demonstraram um progresso gradual na postura docente por parte dos bolsistas. A contribuição deste estudo para a área de pesquisa reside, portanto, na geração de conhecimento que pode aperfeiçoar as políticas educacionais, práticas pedagógicas e programas de formação de professores para melhorar a qualidade da educação no país.

REFERÊNCIAS

AMIGUES, René. **Trabalho do professor e trabalho de ensino**. In: MACHADO, A. R. (org.) O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva, Londrina: EDUEL: 35-54, 2004.

BRASIL, CAPES. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid> Acesso em: 23 out. 2023.

BRASIL, CAPES. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/estudantes-de-licenciatura> Acesso em: 21 out. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 38, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID. Brasília, DF: 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pibid.pdf Acesso em: 04 out. 2023.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PIBID. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid> Acesso em: 30 set. 2023.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: EDUC, 1999.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. São Paulo: Mercado de Letras, 2006a. p. 59-91.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Org. e trad. de Anna Rachel Machado et al. Campinas - SP: Mercado de Letras, 2006b. (Coleção Ideias sobre linguagem).

BRONCKART, Jean-Paul. **O agir nos discursos**: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores. Tradução Anna Rachel Machado, Maria de Lourdes Meirelles Matêncio. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2008. (Série Ideias sobre Linguagem).

CAVALCANTI, Iara Francisca de Araújo. **A (CO)CONSTRUÇÃO FORMATIVA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**: RECONFIGURANDO PRÁTICAS DE ENSINO COM A REESCRITA. Monografia (Licenciatura em Letras Português) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/25186?locale=pt_BR Acesso em 23 nov. 2023.

CLOT, Yves. **A função psicológica do trabalho**. 2 ed. Tradução de Adail Sobral. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, 2007.

DOLZ, Joaquim & HARDMEYER, Carla Silva. Desafios para o ensino de língua portuguesa e a formação de professores no Brasil. In: GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos, BICALHO, Delaine Cafiero & CARNIN, Anderson (Orgs.). Formação de professores e ensino de língua portuguesa: **contribuições para reflexões, debates e ações**. Campinas, SP. Mercado de Letras, 2016. (Série Caminhos da Construção). Pp 81-113.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: **apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Colaboradores). Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

FERREIRA, Telma Sueli Farias. Formação Docente em Línguas Estrangeiras: **reflexões teóricas e práticas**. Editora filiada a ABEU- Formação docente em línguas estrangeiras: reflexões teóricas e práticas [Livro eletrônico]./ Daniela Gomes de Araújo Nóbrega (org.). - Campina Grande: EDUEPB, 2013.p.44-55

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. 5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

MACHADO, Anna Rachel. **Trabalho prescrito, planejado e realizado na formação de professor**: primeiro olhar. Scripta, v.6, n. 11, 2002.

MACHADO, Anna Rachel. BRONCKART, Jean-Paul. Procedimentos de análise de textos sobre o trabalho educacional. In: MACHADO, A. R. (ORG.) O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva. Londrina: Eduel, p. 131-163, 2004.

MACHADO, Anna Rachel. BRONCKART, Jean-Paul. **(Re-)configurações do trabalho do professor construídas nos e pelos textos**: a perspectiva metodológica do Grupo Alter-Lael. In: MACHADO, A. R. et al. (ORG.). **Linguagem e Educação**: o trabalho do professor em uma nova perspectiva. Campinas: Mercado de Letras, 2009a.

MACHADO, Anna Rachel. et al. **Relações entre linguagem e trabalho educacional**: novas perspectivas e métodos no quadro do interacionismo sócio-

discursivo. In: MACHADO, A. R. et al. (ORG.). **Linguagem e Educação: o trabalho do professor em uma nova perspectiva**. Campinas: Mercado de Letras, 2009b.

MARCONI, Maria de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 5. Ed. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008.

PIBID, Apresentação. Ministério da Educação, 2023, disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid> Acesso em: 02 out. 2023.

REICHMANN, Carla Lynn. Tecendo o gênero profissional: o estágio como prática de letramento docente e formação identitária. In.: MEDRADO, Betânia Passos; REICHMANN, Carla Lynn. (orgs.) **Projetos e práticas na formação de professores de língua inglesa**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

SALES, Glaucia Maria; DA SILVA, Larissa Meireles. **O DISCURSO DE ALUNOS UNIVERSITÁRIOS SOBRE SEU APRENDIZADO: UM ESTUDO SOBRE MODALIZAÇÃO**. Recife, p. 3634-3638. 2008. Disponível em: https://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/ABRALIN_2009_vol_2/PDF-VOL2/Microsoft%20Word%20-%20Glaucia%20Maria%20Sales.pdf acesso em 30 out 2023.

TÁPIAS-OLIVEIRA, Eveline Mattos. **A construção identitária profissional no ensino superior: prática diarista e formação do professor**. 2006. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP, 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, [2012] 2014.

TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 3. ed. Trad. João Batista Kreuch. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

TEMÓTEO, Antônia Sueli da Silva Gomes. SILVA, Claudia Alves da. **O PIBID E A FORMAÇÃO DOCENTE: UM ESTUDO SOBRE AS NUANCES DESSA RELAÇÃO**. Campina Grande, 2013. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/3552> >Acesso em: 27 set. 2023.

TEMÓTEO, Antônia Sueli da Silva Gomes. SILVA, Claudia Alves da. **O Pibid como política pública de formação docente: discutindo resultados exitosos**. São Paulo, v.4, n.2, p. 108-121, 2014. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/291/288>. Acesso em: 27 set. 2023.

UEPB, Pró-reitoria de Graduação, 2022. Disponível em: <https://uepb.edu.br/prograd/estagio-e-programas/pibid/> Acesso em: 25 mar. 2022. UEPB/PIBID, 2023. Disponível em: <https://uepb.edu.br/institucional/pro-reitorias/prograd/estagio-e-programas-academicos/pibid/#1567446944771-42a49113-8edf0ab5-a391> Acesso em: 04 out. 2023.

VITORINO, Miqueias dos Santos. **As interações no diário de aprendizagem do Curso de Letras da UFPB Virtual: uma leitura interacionista sociodiscursiva**. 2012.

123 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e ensino) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

APÊNDICE – APRESENTAÇÃO DO FORMULÁRIO

A experiência dos estudantes graduados em Letras Português no projeto PIBID: um estudo qualitativo.

Prezado(a) aluno(a) que participou do PIBID e concluiu o curso de Letras Português,

Gostaria de convidá-lo(a) a participar de uma pesquisa qualitativa para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que tem como objetivo investigar a importância do projeto PIBID em sua formação acadêmica.

Inicialmente, gostaria de agradecer a sua disponibilidade para responder ao meu questionário de TCC. Sua contribuição é extremamente importante para a minha pesquisa e estou muito grata por isso.

O objetivo deste questionário é coletar dados qualitativos que investiguem as experiências e percepções dos estudantes que participaram do projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) durante sua graduação no curso de Letras Português. Sua resposta é essencial para o aprimoramento contínuo do PIBID e para melhorar a experiência dos futuros participantes.

Lembrando que sua participação é voluntária e confidencial

Atenciosamente,
Karla Maria da Cunha Cavalcante
Aluna de Letras Português Universidade Estadual da Paraíba
Orientadora: Prof.ª Dr.ª: Iara Cavalcanti

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas que estiveram ao meu lado durante esta jornada acadêmica. Primeiramente, agradeço a Deus por sua constante presença, que me fortaleceu com paciência e discernimento. Sem Ele, nada disso seria possível.

À minha família, especialmente à minha mãe Eliane (*In memoriam*) expresseo meu profundo agradecimento pelo apoio e incentivo ao longo de toda a minha

trajetória acadêmica, embora não esteja mais fisicamente presente, seus ensinamentos continuam a guiar meus passos. Agradeço também à minha irmã Morgana, que sempre torceu por mim, incentivando-me a concluir esta graduação.

Ao meu namorado Fagner Michel, sou grata pela sua ajuda, pelas palavras de encorajamento e cada momento que compartilhamos juntos.

Aos meus colegas e amigos da turma de Letras Português 2018.1, especialmente à Thaís Calixto, Brígida Mirela, Fabiana Simplício, Keldyma Brandão, Ismael Neto, Karla Santos, Edjane Paulino e Matheus Marques, agradeço pela amizade, apoio, companheirismo e ajuda ao longo do curso.

Agradeço também aos participantes da pesquisa, cujas respostas ao questionário foram fundamentais para o desenvolvimento desta.

Expresso meu mais profundo agradecimento à minha orientadora, Iara Cavalcanti. Além de coordenar o PIBID no ano em que participei, foi minha professora durante o estágio supervisionado. Agradeço por ter aceitado meu pedido, por sua disponibilidade e paciência. Admiro profundamente seu trabalho e sua dedicação. Muito obrigada por tudo.

Agradeço aos membros da banca examinadora, professora Dalva Lobão e professor Guilherme Moés, cujas contribuições e sugestões foram fundamentais para o aprimoramento deste trabalho.